

**OFFICIAL
SELECTION**
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
ROTTERDAM

FLIMMEL VERLEHAGSAGENTUR, PRODUKTION: MAYERHOF FILM, VERTRIEB: DAVERSSCHER RUNDKUNST, REDUKTION: ANTE, MONTAGE UND REINHARDT FILM, METZ-NEUN SYNCHRON, KINOSTUDIOPRODUCTION
UND DACHAU: MANUEL AUGUST ZERNER, HANNOVER: KRASSNITZER, TUNDE SAUTIER, WELT REINHARDT, NICKY GRATER (JURY), LISA GELLER, MIRIAM WALDENSPHIL, THERESA RAAB
UND NICOLE FÖRSTER, JEANNE GRÖLLMANN, ULRIKE TORTORA, WELT REINHARDT, STEFANY POHLMANN, XAVIER FLEMING, PAOLO JOKY, STEFAN MÖLL (DAF)
UND JULIAN WESNER, NICOLE LAMSDORFF, THEODOR FUSSEN, DANIELA MUCK, PHILIPP MÄRZEN, TILMAN BÄHR, LOUIS MEINO, WELT REINHARDT



Um Homem Perdido

A Fading Man

2026 | Alemanha | 102 min.

DIREÇÃO

Welf Reinhart

ROTEIRO

Tünde Sautier, Welf Reinhart

ELENCO

Harald Krassnitzer, Dagmar Manzel, August Zirner

UMA PRODUÇÃO DE

MAVERICK FILM

DISTRIBUIÇÃO

Kajá Filmes

SOBRE O FILME

A artista Hanne (Dagmar Manzel) e o pastor aposentado Bernd (August Zirner) vivem um casamento feliz que, após muitos anos, acomodou-se em uma rotina confortável, quando o ex-marido de Hanne, Kurt (Harald Krassnitzer), surge inesperadamente à sua porta. Devido à demência, Kurt já não consegue se lembrar de que ele e Hanne estão divorciados há 20 anos. Quando o casal decide acolhê-lo temporariamente, uma leveza há muito esquecida retorna ao relacionamento. Mas, com o passar do tempo, a vida que compartilham começa a se desfazer cada vez mais.

Um Homem Perdido conta uma emocionante história sobre esquecer e lembrar, sobre amor e amizade, sobre envelhecer e permanecer jovem, sobre despedidas e a coragem de recomeçar. Com grande sensibilidade e um apurado senso de nuances, o filme retrata tanto momentos trágicos quanto cômicos — especialmente aqueles que acompanham a velhice e moldam nossas vidas. No centro da narrativa estão Dagmar Manzel, Harald Krassnitzer e August Zirner, que brilham nos papéis de Hanne, Kurt e Bernd, equilibrando emoção e humor sutil.

Um Homem Perdido marca a estreia de Welf Reinhart na direção de longas-metragens. O cineasta também assina o roteiro ao lado de Tünde Sautier. Em 2022, Reinhart venceu o prêmio Student Academy Award com seu curta-metragem *Eigenheim*.

O filme teve sua estreia mundial no renomado Festival Internacional de Cinema de Roterdã, integrando a Tiger Competition, seção dedicada a longas-metragens de estreia de cineastas de todo o mundo.

Um Homem Perdido é uma produção da MAVERICK FILM (Tristan Bähre e Philipp Maron), em coprodução com a BR (editoras Natalie Lambsdorff e Theodor Fusban), em colaboração com a ARTE (Daniela Muck), Merki and Reinhart Film (Louis Merki e Welf Reinhart), além da CinePostproduction e Metz-Neun Synchron.

O roteiro foi escrito por Tünde Sautier e Welf Reinhart. A produção recebeu apoio do FFF FilmFernsehFonds Bayern, Hessen Film & Medien, da Agência Federal Alemã de Cinema (FFA) e do Fundo Federal Alemão para o Cinema (DFFF).

A HISTÓRIA

Hanne (Dagmar Manzel), uma artista já em idade avançada, e Bernd Zweig (August Zirner), um pastor aposentado, vivem um casamento feliz, embora marcado por uma certa rotina, em um tranquilo cenário rural nos arredores de uma pequena vila. Numa tarde de inverno, o ex-marido de Hanne surge repentinamente à porta de sua casa, como se tivesse aparecido do nada. Ela o havia visto apenas duas vezes nos últimos vinte anos.

Kurt (Harald Krassnitzer) comporta-se como se estivesse voltando para casa depois do trabalho, claramente convencido de que ainda é casado com Hanne. Uma ligação para sua filha, Samira (Lene Dax), confirma uma suspeita silenciosa: Kurt sofre de Alzheimer e, em seu mundo, o divórcio simplesmente deixou de existir.

A pedido de Samira, Hanne e Bernd levam Kurt de volta à instituição onde ele está hospedado enquanto a filha trabalha no exterior. Porém, um cuidador exausto explica que ele não pode ser mantido ali contra sua vontade. Em outro endereço providenciado às pressas por Samira, eles são educadamente convidados a retornar no dia seguinte. Como a alternativa de entregar o visitante indesejado à polícia é impensável para Bernd — “quando alguém precisa de ajuda, isso sempre nos diz respeito” —, Kurt acaba passando a noite no quarto de hóspedes.

Na manhã seguinte, Hanne e Bernd ficam horrorizados ao descobrir que o visitante entrou furtivamente em seu quarto e está deitado entre os dois na cama. Depois de ser informada de que, devido à escassez geral de vagas em instituições de cuidados, não poderá conseguir uma colocação para Kurt antes de doze meses, Hanne retorna frustrada e de mãos vazias de mais uma tentativa de resolver a situação. Kurt, por sua vez, também não compreende o que está acontecendo: quer saber por que “sua” esposa evita suas demonstrações de carinho.

Durante o jantar, Bernd incentiva Hanne a contar a verdade. Relutante, ela fala pela primeira vez sobre a dolorosa separação que nunca conseguiu superar completamente. Como Kurt não se lembra da conversa no dia seguinte, Bernd inventa uma explicação temporária para simplificar as coisas. A ideia de que Kurt e Hanne vivem um casamento aberto e de que Bernd é amante dela parece algo que o “velho ativista de 1968” aceita sem maiores dificuldades.

Quando Hanne recebe a notícia de que uma vaga em uma instituição finalmente surgiu, ela tenta explicar com delicadeza a Kurt que ele não pode mais morar com eles e que ela tem “outro homem”. Kurt reage com um acesso de raiva e foge. Após uma busca angustiante, o casal o encontra sob custódia da polícia. Os agentes o localizaram em um ponto de ônibus e já haviam avisado Samira, que chega pouco depois, envergonhada e desesperada, acompanhada da filha pequena. Juntos, levam Kurt para o apartamento da jovem mãe solteira, que claramente está sobrecarregada pela situação.

Profundamente abalada, Hanne conclui: “Não posso deixá-lo aqui. Sinto que sou responsável por ele.” Após uma breve hesitação, Bernd concorda em acolher Kurt temporariamente, desde que ele durma no quarto de hóspedes e desde que Bernd mantenha o direito de estabelecer limites claros, sem longas explicações, e voltar à vida que levava a sós com Hanne.

Por algum tempo, uma inesperada leveza parece invadir a casa silenciosa com a chegada do novo morador. Hanne sente-se artisticamente inspirada pela presença de Kurt e relembra sua juventude graças ao afeto espontâneo dele. Mas, à medida que o tempo passa, o delicado equilíbrio emocional entre os três começa a se desfazer.

Dividida entre cuidar do ex-marido, cuja saúde se deteriora progressivamente, e a pergunta sobre quanto de Kurt seu casamento com Bernd consegue suportar, Hanne mergulha em um profundo conflito moral. Já Bernd sente-se cada vez mais deslocado dentro desse trio improvável e acaba começando a considerar uma mudança ainda mais radical em sua própria vida.



NOTAS DA PRODUÇÃO

Uma emocionante história sobre esquecer e lembrar, e sobre a coragem de encarar o envelhecimento como um novo começo: **Um Homem Perdido** retrata um casamento que é sacudido de sua rotina consolidada por um inesperado eco do passado e confrontado com sua própria finitude. No centro desta obra, conduzida com grande sensibilidade e delicado humor, está um diagnóstico de demência. Ainda assim, o filme fala menos sobre o sofrimento médico e mais sobre amor e identidade, sobre como os relacionamentos podem continuar a crescer mesmo na velhice e sobre como é possível extrair da vida tudo o que ela ainda tem a oferecer diante do envelhecimento e da própria transitoriedade.

Essa ideia de “crescer junto” também desempenha um papel decisivo na origem de **Um Homem Perdido** — mais precisamente, no reencontro de talentos que compartilham uma mesma trajetória e raízes comuns na Universidade de Televisão e Cinema de Munique (HFF München). Como acontece com frequência, porém, foi uma terceira pessoa que os reuniu novamente.

Ainda como estudante, Welf Reinhart realizou, em 2021, o curta-metragem *Eigenheim*, sobre um casal idoso que luta contra a desapropriação forçada de seu apartamento. O trabalho conquistou o prestigiado Student Academy Award® em outubro de 2022. Desde então, Reinhart, com sua assinatura autoral marcante e seu refinado senso de “realismo empático”, passou a ser considerado uma das grandes promessas do novo cinema alemão.

O mesmo pode ser dito de Philipp Maron e Tristan Bähre, também formados pela HFF. Com a produtora MAVERICK FILM, fundada em 2016 ao lado de Sebastian Fehring, eles alcançaram reconhecimento imediato com seu primeiro longa-metragem, *Sonnenplätze*, dirigido por Aaron Arens. Lançado em 2024, o filme tornou-se um sucesso em festivais e foi celebrado por crítica e público. A tragicomédia familiar, que acompanha uma jovem escritora sem-teto ocupando a casa de férias dos pais em Lanzarote, recebeu o Prêmio do Cinema da Baviera de Melhor Filme de Estreia e o VGF Emerging Producers Award.

Ambos os projetos trouxeram visibilidade internacional aos seus realizadores e abriram caminho para **Um Homem Perdido**. As duas produções também foram coproduzidas pela emissora pública bávara BR, cuja editora responsável acabou atuando como uma verdadeira “casamenteira” entre os talentos envolvidos.

“Na escola de cinema, na verdade, nunca trabalhamos juntos”, lembra Philipp Maron. “Claro que conhecíamos o sucesso de Eigenheim, mas não tínhamos contato direto. Depois, quando Welf procurava parceiros de produção para seu primeiro longa, procurou Natalie Lambsdorff, da BR, que gentilmente nos recomendou.”

No final de 2023, Reinhart e sua roteirista Tünde Sautier — parceira criativa desde Eigenheim — apresentaram uma primeira versão do roteiro à MAVERICK FILM. Para Philipp Maron, ficou imediatamente claro o potencial do projeto.

*“Se você viu o curta e leu o roteiro, era fácil visualizar o que **Um Homem Perdido** poderia se tornar: uma história forte e emocionante, com um tema relevante, mas acima de tudo conduzida com enorme sensibilidade e respeito pelos personagens.”*

O filme seria também um cartão de visitas para futuras colaborações.

“Welf trabalha de maneira muito estruturada e com visão de longo prazo”, afirma Maron. “Ele tinha clareza de que o filme deveria alcançar o público mais amplo possível, o que também representava um passo lógico para nós, da MAVERICK. Todos nós ainda estamos relativamente no início de nossas carreiras. Tivemos nossos primeiros sucessos, mas ainda há muito pelo que lutar e muito que queremos realizar. Certamente ajuda o fato de termos idades parecidas e o desejo de fazer filmes semelhantes.”

Welf Reinhart concorda: “Os Mavericks têm um grande instinto para histórias, algo que já demonstraram com o maravilhoso Sonnenplätze. Estávamos em sintonia desde o primeiro momento.”

Com Louis Merki — parceiro de Reinhart em Eigenheim através da produtora Merki und Reinhart Film — e com BR e ARTE como coprodutores, o projeto avançou rapidamente. *“Um dos primeiros passos que demos juntos foi a busca pelos intérpretes dos três papéis principais, ao lado de nossa diretora de elenco, Stefany Pohlmann”, conta Reinhart.*

August Zirner já havia confirmado sua participação naquele momento. No verão de 2024, Dagmar Manzel e Harald Krassnitzer completaram o elenco dos sonhos. Como foi possível reunir três dos mais renomados atores de língua alemã em um filme de estreia?

“Sinceramente, nem eu sei direito”, brinca Reinhart. “Procurei August Zirner por recomendação de Doris Dörrie, com quem discuti o roteiro ainda em uma fase inicial. Ela acreditava que ele seria o pastor perfeito — e também um pastor musical — e sugeriu que eu assistisse a um de seus concertos de jazz. Na ocasião, simplesmente fui falar com ele. Ele me convidou para sua casa e conversamos por horas...”

“Conversamos longamente sobre a história. Conheci Dagmar Manzel mais tarde, durante as filmagens do filme de Mimi Kezele sobre Kati Witt, no qual eu atuava como diretor de segunda unidade. Na estreia, contei a ela sobre a ideia e ela respondeu: ‘Parece ótimo’, mas disse que não tinha tempo. Então falei que mudaria toda a agenda por ela se aceitasse interpretar Hanne, e ela reconsiderou.”

Quando os três protagonistas finalmente se reuniram para um jantar na casa da família Reinhart, o diretor teve certeza de que havia encontrado o elenco ideal:

“Tudo se encaixava perfeitamente. Principalmente porque os três atores se deram extremamente bem desde o primeiro instante e, aliás, continuam em contato até hoje. Foi uma enorme sorte para o filme.”



DESAFIOS: A LOCAÇÃO PERFEITA E O TOM CERTO

Com o elenco definido e com o prestígio acumulado por MAVERICK FILM e Merki und Reinhart Film, o projeto garantiu financiamento do FilmFernsehFonds Bayern, Hessen Film & Medien, da Agência Federal Alemã de Cinema (FFA) e do DFFF. Além disso, a Filmwelt foi contratada como distribuidora para o lançamento nos cinemas alemães.

Antes que as filmagens pudessem começar de fato, porém, surgiu um desafio fundamental: encontrar a locação ideal.

“Foi um tema enorme”, relembra Philipp Maron. “Trabalhamos com muitos olheiros de locação, mas não era fácil encontrar exatamente o que procurávamos.”

Welf Reinhart e o diretor de fotografia Micky Graeter tinham uma visão muito clara da casa onde Hanne e Bernd vivem — espaço que funciona como o verdadeiro centro dramático da narrativa. Encontrar um imóvel que transmitisse a atmosfera desejada tornou-se uma tarefa longa e complexa.

A solução surgiu quando Reinhart encontrou, em um site, uma casa de férias tombada como patrimônio histórico na região do Alto Palatinado. Ele conseguiu convencer os produtores a transferirem a maior parte das filmagens para uma pequena vila ao sul de Nuremberg, com apenas 27 habitantes.

Além da locação, outro desafio ainda maior foi montar o cronograma de filmagem para três atores extremamente requisitados e frequentemente comprometidos com o teatro: Dagmar Manzel, Harald Krassnitzer e August Zirner.

A preparação exigiu tempo adicional devido à complexidade do tema abordado. Segundo Reinhart, foi especialmente valioso que os atores pudessem dedicar mais tempo ao processo do que normalmente acontece em uma produção cinematográfica.

Nesse trabalho preparatório, o apoio da Associação Alemã de Alzheimer foi fundamental. Durante a pesquisa para o roteiro, Reinhart chegou a se capacitar como acompanhante de pessoas com demência.

Foi então organizado um workshop específico para o elenco: um “percurso Alzheimer”, experiência que reproduz um dia típico na vida de uma pessoa afetada pela doença, permitindo que os participantes compreendessem de forma concreta as dificuldades e sensações causadas pela demência.

“Harald Krassnitzer também teve contato com os homens de quem cuidei durante um ano como acompanhante de pessoas com demência”, conta Reinhart. “Depois disso, continuou pesquisando por conta própria e foi construindo gradualmente o personagem.”

A parceria com a Associação de Alzheimer também resultou em cenas filmadas em três instituições reais de acolhimento.

“Eu queria muito incluir essas imagens quase documentais”, explica o diretor. “Por exemplo, no apartamento compartilhado para pessoas com demência — que é realmente administrado pela associação — e no grupo de culinária, onde aparece um dos homens que acompanhei. Também filmamos o círculo de canto em uma casa de repouso.”

Embora sejam momentos breves, essas cenas contribuem significativamente para a autenticidade da narrativa e produziram um impacto emocional intenso também sobre os atores.

“Precisamos interromper várias vezes a cena na residência coletiva porque Harald começou a chorar e não conseguia conter a emoção. A situação o afetou profundamente”, recorda Reinhart.

Philipp Maron acrescenta:

“Essa autenticidade era extremamente importante para nós. Somos profundamente gratos aos moradores e seus familiares por aceitarem aparecer diante das câmeras. Todos perceberam rapidamente que tratávamos o tema com seriedade. Acredito que toda a equipe foi tocada pela forma como a história é contada. Nunca quisemos fazer um ‘filme-problema’, mas certamente também não queríamos suavizar a realidade.”

Segundo os realizadores, a atuação sensível de Harald Krassnitzer foi decisiva para que a representação da doença nunca caísse no ridículo ou no sentimentalismo excessivo.

“No momento em que ele aceitou o papel, senti um enorme alívio. Ficou claro que conseguiríamos alcançar esse equilíbrio entre emoção e seriedade.”

As filmagens ocorreram ao longo de 23 dias e meio, iniciando-se no começo de fevereiro de 2025 em Jettenhofen, na Baviera. Devido aos compromissos do elenco, cenas adicionais foram rodadas em meados de maio na Dinamarca e em Munique, incluindo a histórica Alte Pinakothek.

Para manter a flexibilidade, tanto por se tratar de um filme de estreia quanto pelas limitações orçamentárias, a produção trabalhou com uma equipe reduzida. A mudança para o norte da Europa não tinha apenas uma função narrativa.

“A estética da paisagem, as cores suaves e a melancolia conferem ao filme um enorme poder visual”, afirma Maron. “Era tão importante para Welf e Micky Graeter quanto para nós, produtores, que o filme não tivesse aparência de obra de estreia. Queríamos sempre transmitir escala e qualidade visual.”

O período entre os blocos de filmagem foi utilizado para uma primeira montagem. A pós-produção intensiva, conduzida por Ulrike Tortora, aconteceu nos meses seguintes ao encerramento das gravações.



APRENDIZADOS: O FIM É APENAS O COMEÇO

O compositor Pablo Jókay acompanhou o projeto desde os primeiros estágios e apresentou sugestões musicais ainda antes do início das filmagens.

Uma influência decisiva para o tom do filme veio da canção “Der Traum ist aus” (“O Sonho Acabou”), clássico da lendária banda alemã Ton Steine Scherben.

Philipp Maron explica:

“Um amigo nos trouxe essa ideia. Com sua banda, Florian Paul & Die letzte Kapelle der Hoffnung, ele gravou uma linda versão da música, que nos inspirou a utilizá-la não apenas como uma canção de fundo, mas de maneira mais abrangente.”

A música aparece inicialmente tocando no rádio de um carro e retorna mais tarde quando August Zirner interpreta sua melodia ao piano.

Segundo os realizadores, a canção diz muito sobre os personagens, seu universo e seu passado político, além de fugir da música clássica normalmente associada a histórias sobre envelhecimento.

“Passamos muito tempo procurando uma música que dialogasse com a juventude dos personagens e ao mesmo tempo transmitisse uma sensação de recomeço”, afirma Reinhart. “Ela soa vanguardista, rebelde e distante dos clichês.”

Essa ideia de renovação — e a recusa dos protagonistas em aceitar o envelhecimento como o fim dos sonhos — também marcou o ambiente das filmagens.

“Muitas pessoas da equipe tinham a nossa idade, cerca de 30 anos ou um pouco menos. Eram profissionais criativos que queriam provar seu valor e estavam dispostos a correr riscos”, conta Maron.

Segundo ele, essa energia também influenciou os atores veteranos a experimentarem novas abordagens.

Ao mesmo tempo, a equipe da MAVERICK aproveitou a oportunidade de trabalhar com um elenco tão experiente para fortalecer suas próprias estruturas profissionais.

“Aprendemos muito rapidamente que trabalhar com grandes profissionais exige estruturas igualmente sólidas. Welf pensa muito, toma decisões claras e busca criar segurança desde cedo. Acho que essa colaboração funcionou tão bem porque ele é extremamente preparado, preciso e, ao mesmo tempo, aberto ao diálogo.”

Para Maron, entretanto, o elemento mais importante continua sendo o fator humano.

“Tivemos uma equipe incrivelmente talentosa. Todos estavam pessoalmente comprometidos em fazer o melhor trabalho possível. Sabíamos que Um Homem Perdido teria de ser realizado com um orçamento limitado, mas justamente por isso exigia ainda mais paixão. E acredito que essa paixão, esse amor pelo projeto, alcançou todas as pessoas envolvidas.”

Reinhart também destaca o quanto aprendeu com atores que acumulam décadas a mais de experiência de vida e de cinema.

“A troca nunca foi condescendente. Sempre aconteceu de igual para igual. Foi uma colaboração maravilhosa. Uma das coisas mais bonitas do cinema é justamente esse encontro entre diferentes gerações, dispostas a aprender umas com as outras.”

Philipp Maron conclui:

“É exatamente isso que queremos representar: crescer juntos. Espero que esse espírito possa ser percebido em Um Homem Perdido e também em todos os futuros projetos de Welf Reinhart e da MAVERICK FILM.”

FICHA TÉCNICA

Um Homem Perdido (A Fading Man)

2026 | Alemanha | 102 min.

Direção: Welf Reinhart

Roteiro: Tünde Sautier, Welf Reinhart

Elenco: Harald Krassnitzer, Dagmar Manzel, August Zirner.

Uma produção de MAVERICK FILM

Distribuição: Kaja Filmes

SINOPSE

Hanne (Dagmar Manzel) e o pastor aposentado Bernd (August Zirner) levam um casamento feliz, acomodado numa rotina confortável — até que Kurt (Harald Krassnitzer), ex-marido de Hanne, surge inesperadamente à porta. Acometido pela demência, Kurt não se lembra de que os dois estão divorciados há 20 anos. Ao acolhê-lo temporariamente, o casal redescobre uma leveza há muito esquecida, mas, aos poucos, a vida que compartilham começa a se desfazer.

Entre o trágico e o cômico, o filme fala sobre memória e esquecimento, amor, amizade, envelhecimento e a coragem de recomeçar. Dirigido por Welf Reinhart em sua estreia em longas-metragens, com roteiro assinado por ele e Tünde Sautier, o filme estreou mundialmente na Tiger Competition do Festival Internacional de Cinema de Roterdã.

Kaja Filmes

www.kajafilmes.com

Karina Almeida

karina@kajafilmes.com

